



Educação Financeira Para a Vida



Autor: Telmo Roberto Machry – Cel R1

Chefe do Gabinete Administrativo da CFIAe

Arte: Débora Margareth Ferreira dos Santos

Chefe da Seção Relacionamento e Vendas da CFIAe

08/10/2014

Sumário

1. Introdução	2
2. A Importância da Educação Financeira	3
3. O Ciclo Financeiro da Vida.....	3
4. Tempo é Dinheiro	5
5. Planejando o Orçamento Doméstico.....	5
6. Controlando o Orçamento Doméstico.....	7
7. Evitando o Endividamento.....	8
8. Dificuldade Para Poupar	11
9. Armadilhas do Cartão de Crédito e do Cheque Especial	11
10. O Peso do Automóvel no Orçamento Doméstico.....	13
11. Como Sair do Endividamento.....	14
12. Orientações Para Renegociação das Dívidas.....	15
13. Educação Financeira Para os Filhos	16
14. Investimentos.....	17
15. Conclusão	18
Referências Bibliográficas	19
Sites Recomendados	19

1. Introdução

A Educação Financeira Para a Vida é um tema importantíssimo para todos que almejam alcançar a tão sonhada independência financeira, que irá proporcionar as condições para uma vida feliz. Porém, é necessária uma boa dose de conscientização e planejamento das finanças domésticas, porque o assunto tem mais a ver com o comportamento das pessoas do que propriamente com cálculos financeiros.

O objetivo desse texto é conduzir os leitores a fazerem uma reflexão sobre a forma de se obter a renda e de como gastar o dinheiro ganho, geralmente, com muito esforço, a fim de alcançarem uma maturidade financeira mais sólida, com a adoção de atitudes mais racionais e inteligentes nas decisões do dia-a-dia relacionadas às questões financeiras pessoais.

Contrariando a opinião que muita gente tem, de que só conseguirá resolver seus problemas financeiros se conseguir obter muito dinheiro, motivo pelo qual buscam empréstimos com frequência, o que leva ao aumento das dívidas, a Educação Financeira Para a Vida, além de ajudar a organizar as finanças domésticas, ensina a família a evitar os hábitos improdutivos que levam ao desperdício e gastos desnecessários, por meio de orientações e lições sobre como realizar um planejamento financeiro familiar.

É importante destacar que o planejamento financeiro familiar não é individual, ele envolve toda a família. Essa união familiar é fundamental para alcançar o equilíbrio financeiro e a melhoria do conforto material. Assim como o trabalho em equipe nas empresas ajuda a melhorar a produtividade e obter lucro, a união da família em torno de objetivos comuns ajudará a alcançar o equilíbrio financeiro e o progresso econômico familiar.

Para quem já se encontra endividado, é preciso agir rápido para evitar que a situação fique pior. Embora seja um objetivo alcançável, não é uma tarefa fácil. É necessário força de vontade, disposição e coragem para enfrentar o problema. Como o valor do salário é limitado e os apelos ao consumo são infinitos, é importante que as pessoas sejam alertadas para não caírem nas armadilhas do consumismo, que podem levar ao endividamento. Ao longo do texto serão fornecidas orientações sobre como evitar tais armadilhas e como gastar o dinheiro do salário de forma mais produtiva e inteligente.

2. A Importância da Educação Financeira

Ter mais dinheiro não significa ser mais feliz ou ter melhor qualidade de vida. O importante é saber planejar os gastos, consumindo sem exageros ou desperdícios, para ter o suficiente para garantir o futuro e evitar as situações de carência ou crises provocadas por situações emergenciais.

A educação financeira deve fazer parte da formação básica de todo o cidadão e deve começar em casa, com os pais ensinando os filhos como se comportar diante do bombardeio diário de ofertas dos mais variados produtos, que chegam por todos os meios de comunicação. A maioria das coisas ofertadas é desnecessária ou supérflua.

Os pais precisam dar o exemplo em casa. Se não adotam essa atitude, deixando de fazer qualquer tipo de planejamento financeiro, vivendo rotineiramente endividados e fazendo maus negócios por não possuírem as noções básicas de finanças pessoais, como irão orientar seus filhos para enfrentar o mundo altamente consumista? É preciso quebrar esse ciclo vicioso, ou pelo sistema educacional tradicional, ou pelo esforço próprio, procurando aprender por meio de palestras, cursos, seminários e/ou leitura especializada.

O sistema tradicional de ensino, tanto das escolas públicas ou privadas, tem negligenciado a qualidade da formação dos cidadãos, notadamente no aspecto relacionado com a educação financeira, para capacitá-los a enfrentar um mundo cada vez mais complexo e cheio de armadilhas para as pessoas que não tiveram a ventura de receber uma orientação básica em casa. Essa deficiência na formação dos jovens brasileiros tem sido a causa de inúmeros fracassos pessoais e familiares. Nos Estados Unidos e em vários países da Europa a disciplina Educação Financeira já faz parte da grade curricular das escolas.

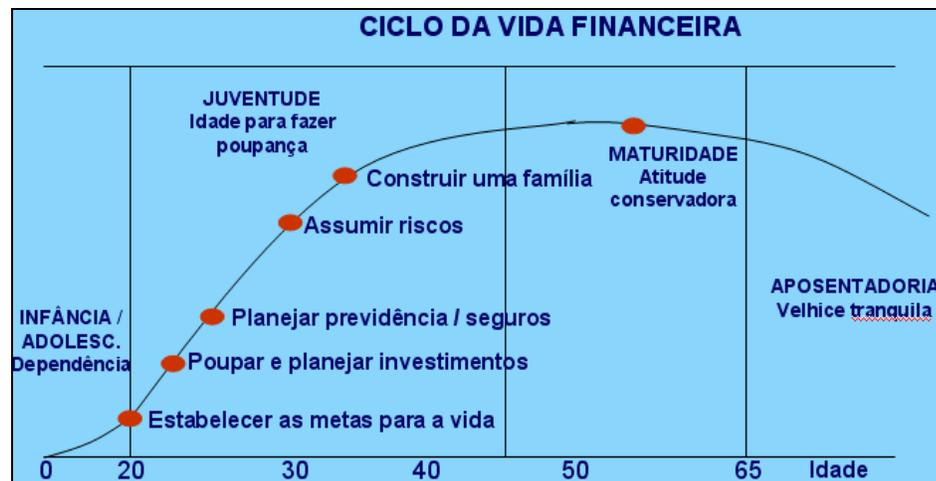
A consequência da falta de educação financeira leva ao descontrole das contas, geralmente só percebido no final do mês quando se verifica que o salário não foi suficiente para saldar todos os compromissos, gerando noites mal dormidas, estresse e vários outros problemas.

É possível sair desse pesadelo, mas é necessário compreender alguns aspectos da educação financeira, começando por entender o ciclo financeiro da vida e outros pontos considerados básicos para assimilar do assunto.

3. O Ciclo Financeiro da Vida

A cada ciclo biológico da vida (infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice) corresponde um ciclo da vida financeira, conforme mostra a figura seguinte.

À medida que a idade das pessoas aumenta, resultando em mudança de ciclo biológico da vida, também são alteradas suas necessidades financeiras. Em cada uma dessas fases as necessidades e objetivos são diferentes, alterando-se ao longo do tempo. Nas fases da infância, adolescência e, cada vez mais comum nos dias atuais, na fase da juventude, os jovens, geralmente, dependem da família até alcançarem a independência financeira.



Fonte: Adaptação de Halfeld (2007)

É na fase da juventude que se devem estabelecer as metas para a vida. O que eu pretendo ser? Onde eu quero chegar? Para isso é preciso poupar e planejar investimentos (pode ser em capacitação). É a época de plantar para colher no futuro. É preciso estabelecer um padrão de receitas e despesas. Nunca gastar sem critérios e jamais gastar mais do que se ganha. Também é nesse período que as pessoas constituem família e, com a vinda dos filhos, as despesas irão se multiplicar. É preciso estar preparado para esses acontecimentos.

A maturidade é a fase onde se começa a colher os frutos daquilo que foi plantado na juventude. Se nada foi plantado, nada haverá para ser colhido. Se não foi feito um “pé-de-meia” ou planos de saúde e previdência, pelo menos, é de se esperar que a pessoa enfrente necessidade na velhice, justamente quando a disposição física já não é a mesma e os problemas de saúde são inevitáveis.

É importante que se comece a pensar na velhice ainda na juventude, porque o relógio do tempo é cruel, parece que quando se passa para outro de ciclo da vida o relógio acelera.

4. Tempo é Dinheiro

Diz o ditado popular que “tempo é dinheiro”. Partindo dessa premissa, dinheiro também representa tempo. É preciso ter isso sempre em mente para entender como tratar com mais respeito o seu salário e o seu precioso tempo.



A maior parte da vida das pessoas é consumida no trabalho, onde se procura ganhar dinheiro para atender as necessidades básicas, ou no lazer, investindo-se o dinheiro ganho em melhoria da qualidade de vida. É fácil entender que o dinheiro mal gasto não contribui em nada para a melhoria da qualidade de vida, pelo contrário, piora, na medida em que as pessoas terão que gastar mais tempo trabalhando para recuperar o dinheiro mal empregado.

Suponha-se que uma pessoa receba um salário de R\$ 2.400,00 por 160 horas mensais de trabalho. Isso significa que sua hora vale R\$ 15,00, ou que cada 25 centavos que vão para o seu bolso representa um minuto de vida. Ao desperdiçar uma moeda de R\$ 1,00 a pessoa simplesmente está jogando fora quatro preciosos minutos da sua vida. Para cada uma dessas moedas desperdiçadas será preciso trabalhar mais quatro minutos.

Toda vez que estiver prestes a tratar com desdém o seu valioso salário, comprando o que não precisa, com dinheiro que ainda não tem e ainda pagando juros para adquirir coisas supérfluas, lembre-se que dinheiro também é tempo ou “estará desperdiçando tempo de vida, o bem mais raro que Deus generosamente presenteou cada um de nós”, conforme ressalta o professor de economia Marcos Silvestre (2012), da Universidade de São Paulo.

5. Planejando o Orçamento Doméstico

Um aspecto fundamental na abordagem das finanças domésticas é ter a consciência que o dinheiro não é elástico. As alternativas de consumo são infinitas, mas a renda familiar é limitada, portanto, não se pode gastar mais do que se ganha. Administrar o orçamento doméstico implica em conduzir com maturidade as finanças pessoais, objetivando a realização dos seus sonhos, como adquirir a casa própria, fazer uma poupança para a educação dos filhos, fazer uma viagem, ter uma aposentadoria tranquila ou, futuramente, investir em um negócio próprio.

Para isso é necessário planejar o orçamento doméstico e racionalizar os gastos. O passo inicial para organizar as contas domésticas é estimar os gastos mensais da família. Nessa primeira etapa, a família deve se reunir e listar em uma planilha (ou em um caderno, ou mesmo em uma folha de papel) todos os gastos do mês e comparar com a receita, isto é, a renda familiar. Esse pequeno esforço é importante e será recompensado no futuro.

Ao analisar os gastos mensais anotados, é possível que a pessoa se surpreenda ao comprovar que as despesas são maiores que o salário. Por esse motivo é importante que todos os membros da família participem, porque, nesses casos, será preciso ajustar o orçamento para que ele caiba na receita familiar, ou seja, haverá necessidade de reduzir os gastos.

Na tabela seguinte pode-se observar o exemplo do orçamento doméstico feito pelo Cidadão Alfa.

ITEM	VALOR
Condomínio	R\$ 250,00
Energia elétrica / gás	R\$ 150,00
Telefone fixo	R\$ 80,00
Telefone celular	R\$ 110,00
Alimentação	R\$ 300,00
Higiene e Limpeza	R\$ 80,00
Diarista	R\$ 140,00
Assinatura TV / Internet	R\$ 180,00
Jornais e revistas	R\$ 50,00
Vestuário	R\$ 220,00
Combustível do carro	R\$ 200,00
Prestação do carro	R\$ 480,00
Seguro do carro	R\$ 90,00
Lazer	R\$ 280,00
Prestação TV	R\$ 290,00
Total	R\$ 2.900,00

Supondo-se que o a renda mensal líquida do Cidadão Alfa seja de R\$ 2.670,00, nota-se que houve um déficit orçamentário de R\$ 230,00. Se ele tiver uma poupança para cobrir o déficit, menos mal, poderá fechar o mês com seus compromissos¹ honrados. Caso não tenha, esse déficit entrará como dívida no orçamento do próximo mês. Ou seja, o Cidadão Alfa só terá disponível o valor de R\$ 2.440,00. Caso os compromissos superem esse valor, começa a surgir um problema que a maioria das pessoas não atina: o efeito “bola de neve”, no qual a dívida vai passando para o mês seguinte e aumentando cada vez mais, inchada pelos juros absurdos cobrados pelos Cartões de Crédito e Cheques Especiais.

¹ Compromisso não é dívida. Compromisso não honrado que é dívida.

As despesas “roladas” para o mês seguinte provocam uma redução no poder aquisitivo do consumidor. Torna-se necessário reduzir os gastos com urgência. Mas como?

6. Controlando o Orçamento Doméstico

Para não perder o controle e evitar déficit orçamentário nos próximos meses, o Cidadão Alfa, citado no exemplo anterior, terá que reduzir R\$ 460,00 no seu orçamento doméstico, R\$ 230,00 para saldar o déficit do mês anterior e outros R\$ 230,00 para não entrar outra vez no vermelho.

Antes, porém, é importante conhecer um pouco sobre a natureza das despesas, pois ficará mais fácil entender com fazer a racionalização dos gastos. As despesas domésticas são enquadradas em uma das seguintes categorias:

- **Obrigatórias fixas:** são despesas que não podem ser eliminadas ou reduzidas (Ex: aluguel, condomínio, IPTU, etc.);

- **Obrigatórias Variáveis:** são despesas que não podem ser eliminadas, mas podem ser reduzidas (Ex: alimentação, vestuário, energia elétrica, gás, higiene, limpeza, manutenção do carro, escola, etc.);

- **Não Obrigatórias Fixas:** são despesas que não podem ser reduzidas, mas podem ser eliminadas (Ex: assinatura de jornal e revistas, TV a cabo, clubes, seguro do carro, plano de saúde, etc.);

- **Não Obrigatórias Variáveis:** são despesas que podem ser reduzidas ou até mesmo serem eliminadas (Ex: diarista, combustível, celular, telefone fixo, produtos de beleza, teatro, combustível, cinema, bar, viagens, livros, etc.).

Analisando-se a previsão dos gastos mensais do Cidadão Alfa para o mês seguinte, verifica-se que, quanto às suas despesas obrigatórias fixas não se pode, a princípio, fazer muita coisa, contudo, suas despesas obrigatórias variáveis podem ser reduzidas e algumas das despesas não obrigatórias fixas e variáveis podem ser reduzidas ou até eliminadas.

A tabela seguinte mostra que não é tão difícil fazer o orçamento doméstico caber no contracheque. Com um esforço concentrado na redução de alguns dos gastos mensais o Cidadão Alfa poderá economizar o suficiente para evitar uma situação de devedor. É preciso agir com decisão e presteza para não ser obrigado a fazer uso do cheque especial ou cartão de crédito, cujos custos são exorbitantes, e não irá resolver o problema, mas apenas adiá-lo para o mês seguinte. Lembrando, que o uso do cartão de crédito ou cheque especial pode, aparentemente, tirá-lo de uma situação preocupante, porém, futuramente, poderá colocá-lo numa situação ainda pior.

ITEM	VALOR	NATUR. DESPESAS	REDUÇÃO	REDUÇÃO
Condomínio	R\$ 250,00	Obrigatória fixa	0%	R\$ 0,00
Prestação do carro	R\$ 480,00	Obrigatória fixa	0%	R\$ 0,00
Prestação TV	R\$ 290,00	Obrigatória fixa	0%	R\$ 0,00
Alimentação	R\$ 300,00	Obrigatória variável	0%	R\$ 0,00
Energia elétrica / gás	R\$ 150,00	Obrigatória variável	10%	R\$ 15,00
Vestuário	R\$ 220,00	Obrigatória variável	0%	R\$ 0,00
Higiene e Limpeza	R\$ 80,00	Obrigatória variável	10%	R\$ 8,00
Assinatura TV / Internet	R\$ 180,00	Não obrigatória fixa	0%	R\$ 0,00
Seguro do carro	R\$ 90,00	Não obrigatória fixa	100%	R\$ 90,00
Jornais e revistas	R\$ 50,00	Não obrigatória variável	100%	R\$ 50,00
Combustível do carro	R\$ 200,00	Não obrigatória variável	50%	R\$ 100,00
Diarista	R\$ 140,00	Não obrigatória variável	50%	R\$ 70,00
Telefone celular	R\$ 110,00	Não obrigatória variável	20%	R\$ 22,00
Telefone fixo	R\$ 80,00	Não obrigatória variável	10%	R\$ 8,00
Lazer	R\$ 280,00	Não obrigatória variável	50%	R\$ 140,00
Total	R\$ 2.942,00			R\$ 503,00

Analisando os gastos mensais, o Cidadão Alfa concentrou o esforço nas despesas que poderia reduzir ou eliminar e conseguiu uma economia de R\$ 503,00, o suficiente para honrar os compromissos e ainda sobrou uma reserva de R\$ 43,00 para iniciar uma poupança.

7. Evitando o Endividamento

Os pacotes de medidas adotados pelo Governo para incentivar o consumo interno, facilitando o acesso ao crédito, permitiram atender uma demanda reprimida dos consumidores por bens duráveis, levando para o mercado de consumo pessoas que não estavam acostumadas com essa facilidade.

O crédito fácil aliado ao marketing agressivo faz as pessoas consumirem mais, comprando produtos ou serviços que não são essenciais. Contudo, deve-se ter em mente que o salário não é elástico, continua o mesmo, e à medida que as prestações vão se acumulando, a renda disponível para pagar as despesas obrigatórias, vai ficando cada vez menor, reduzindo o poder aquisitivo.

O processo de endividamento inicia quando se passa a recorrer a empréstimos para honrar os compromissos, usando o limite do cheque especial ou parcelando no cartão. Enquanto o consumidor tem crédito, não raro fica criando dívidas novas para pagar as dívidas antigas. É preciso parar enquanto há tempo, porque a tendência é piorar a situação, levando a um processo de endividamento difícil de reverter, que pode resultar em inadimplência.

A justificativa mais comum para o endividamento é o salário insuficiente. Mas, a realidade é que não se pode gastar mais do que se ganha. As pessoas precisam administrar o orçamento doméstico como se estivessem gerindo a contabilidade de uma empresa: se as despesas forem maiores que a receita, a

empresa vai à falência. Com o orçamento doméstico acontece a mesma coisa é: se as pessoas gastam mais do que ganham, a insolvência será inevitável. Para evitar essa situação é preciso racionalizar os gastos e tentar reverter o quadro desfavorável.

As causas que levam as pessoas a gastarem além do que poderiam se devem à falta de educação financeira e à inexistência de metas e objetivos próprios na vida, que somados ao marketing agressivo do mercado resultam no adiamento das condições para a formação de uma poupança, fundamental para as realizações pessoais e investimentos futuros.

Muitas vezes, as dificuldades financeiras são provocadas pelo simples prazer de comprar, independente da utilidade ou o significado da compra. O ato de comprar indiscriminadamente é um desvio de comportamento que a psicologia chama de onomania e deve ser tratado. Contudo, a maioria das pessoas que entram para o rol dos endividados encontra-se em uma das quatro categorias abaixo:

- **Ocasionais:** são as pessoas que ficam na situação devedora por causa de algum acontecimento imprevisto como acidentes, doença na família, desemprego, etc.;

- **Descuidados:** são aqueles que não têm controle sobre o orçamento doméstico, compram por impulso e depois têm dificuldade de fechar as contas no final do mês;

- **Crônicos:** nessa categoria estão as pessoas que passam a vida devendo, por acharem (erradamente) que rolar as dívidas tem alguma vantagem, ou por má-fé mesmo;

- **Calculista:** aqui se enquadram as pessoas que, controladamente, entram no vermelho por um determinado período para alcançar uma meta ou objetivo planejado.

Independentemente das pessoas se encontrarem ou não nas situações enumeradas, as recomendações listadas a seguir são importantíssimas para evitar o endividamento:

- **Consumismo:** vive-se, atualmente, em uma sociedade altamente consumista, com pressões por todos os lados para consumir cada vez mais e são vários os motivos que levam ao consumo: necessidade, modismo, diversão, status, apelo mercadológico, impulso ou puro prazer de comprar. A recomendação é comprar motivado apenas pela necessidade. Resista às outras motivações. Se você tem dificuldade para resistir, adote precauções como: evitar os shoppings, deixar o cartão de crédito/débito em casa, esconder o talão de cheques e sair de casa apenas com o dinheiro necessário para as despesas do dia.

- **Marketing:** O marketing tem o poder de transformar em nosso consciente o conceito de que coisas supérfluas são essenciais para a felicidade e para a vida. Os profissionais que atuam na área do marketing estudam as vulnerabilidades humanas e trabalham para criar a necessidade de consumo, procurando fazer as pessoas consumirem cada vez mais, na tentativa de levar o consumidor a adquirir

aquilo que não precisa. Resista aos apelos do marketing: compre apenas aquilo que você necessita e não o que a propaganda veiculada nos mais diversos meios de comunicação tenta convencer que é melhor para sua vida. A força que você dispõe para se contrapor ao poder do marketing é a educação financeira, cujo objetivo é conscientizar o consumidor sobre seu livre arbítrio para decidir o que é essencial ou não.

- **Conta bancária:** mantenha conta em apenas um banco. É mais fácil de controlar e economizam-se as taxas bancárias. Os bancos cobram vários tipos de taxas, use apenas os serviços essenciais. Tente evitar, de todas as formas, o uso do crédito disponível no cheque especial. Esse crédito que aparece disponível no seu extrato bancário é pegadinha, ele não é seu é do banco. Se for usá-lo, lembre-se que os juros que serão cobrados são uma verdadeira agiotagem. No mês seguinte, a conta virá acrescida de juros altíssimos e poderá comprometer a sua renda disponível.

- **Cheque pré-datado:** com a popularização dos cartões e o elevado número de cheques sem fundo, o pré-datado não tem sido muito utilizado no comércio. Contudo, se a conta foi paga dessa forma não se esqueça de controlar as datas em que serão debitados e de garantir saldo bancário para evitar fazer parte do cadastro de emissores de cheque sem fundo.

- **Renda extra:** não existe uma fórmula mágica para melhorar de vida que não seja o trabalho árduo e honesto. Em algumas situações é necessário procurar um trabalho extra nas horas vagas, aproveitando o tempo disponível ao máximo. Trabalhar não é motivo de vergonha, ficar devendo é.

- **Despesas supérfluas:** aprenda a dizer não, evite adquirir produtos ou serviços que não são essenciais. É preferível cancelar temporariamente algumas despesas supérfluas como assinatura de jornais, revistas, TV / Internet, telefone (adote o pré-pago), etc. do que ficar pagando juros elevados decorrentes do pagamento de despesas supérfluas.

- **Compras à vista:** não compre só porque o crédito está disponível. Espere um pouco, economize o valor das prestações que você estaria pagando pelo produto e deposite na poupança até conseguir o valor total, então volte na loja e descubra o poder que o consumidor com dinheiro na mão possui, mas aprenda a pechinchar e não tenha vergonha de desistir da compra porque o vendedor não aceitou dar um bom desconto para o pagamento à vista. Não é o vendedor que impõe as condições. É o consumidor quem tem o poder de decidir se compra ou não. Mas lembre-se: essa decisão deve ser baseada na necessidade e não na vontade. As pessoas não devem sair comprando tudo o que tem vontade apenas porque o crédito está disponível, senão acabarão em dificuldades financeiras.

Outra recomendação relevante: fuja das atividades de lazer que levam a gastos, como passeios em shopping centers. Aprenda a valorizar as coisas preciosas da vida que não custam caro, como ir à praia, fazer caminhadas em trilhas, passeio ao ar livre, pescaria, reunião com amigos ou com a família, etc.

8. Dificuldade Para Poupar

As pessoas precisam se conscientizar da importância de incorporarem o hábito de poupar no dia-a-dia. É preciso colocar a poupança como item de despesa no orçamento. A poupança deve ser considerada como uma prioridade, porque só assim será possível construir um futuro pessoal e familiar melhor. Comece pelas pequenas coisas da rotina diária como economia de energia (chuveiro elétrico na posição “Verão”), água, cigarro, cafezinho, guloseimas, bares, restaurantes, etc., conforme foi mostrado na tabela do item 6. Tente fazer uma pequena reserva no fim do mês, nem que seja guardando as moedas em um cofrinho.

Na sociedade em que vivemos, onde se valoriza mais o ter do que o ser, não é fácil desenvolver o hábito de poupar. É necessário muita força de vontade e disciplina para incorporar no orçamento doméstico o item poupança, mas o esforço será recompensado no futuro.

O simples ato de poupar nem sempre tem o apelo suficiente para compensar o sacrifício exigido. É importante estabelecer um objetivo para a poupança, como realizar uma viagem nas férias, adquirir uma televisão nova (compra à vista), um carro ou a sonhada moradia própria. Sem um objetivo definido para a poupança fica mais difícil manter a disciplina de economizar e o montante poupado fica mais vulnerável ao emprego em gastos menos importantes. Lembre-se que a finalidade da poupança é melhorar a qualidade de vida.

Como sugestão para iniciar um pé-de-meia pode-se adotar os valores seguintes.

Perfil do poupador	% Rendimento líquido
Solteiro, começo de carreira	5 a 10
Casado, sem filho, começo de carreira	5 a 15
Casado com filhos peq e emprego estável	10
Casado com filhos na escola	5
Marido e mulher c/ rendim (c/ ou s filhos)	10 a 15 cada
Pessoas maduras, filhos encaminhados	15 a 20

Vale a pena tentar. Você vai descobrir que poupar é prazeroso e aumenta a auto-estima.

9. Armadilhas do Cartão de Crédito e do Cheque Especial

A linha de crédito do cartão e do cheque especial merece atenção especial no controle das despesas. A principal vantagem do cartão de crédito está na possibilidade de aproveitar a sua característica de cobrança futura para adquirir, antecipadamente, um produto ou serviço. Ao comprar

algo com o cartão, o consumidor leva imediatamente o bem para casa e o pagamento só acontecerá no vencimento da fatura, podendo ainda o valor total ser parcelado, no ato da compra, junto à loja ou ao prestador de serviço. Isso significa consumir antes e pagar depois. Trata-se, portanto, de uma grande facilidade, uma vez que representa a oportunidade de consumo contínuo, desde que planejado, organizado e aliado a um controle eficiente de pagamentos (data de vencimento da fatura).

Lembre-se que não é dinheiro extra. Seu maior atrativo é também sua maior armadilha. As facilidades impostas pelo uso diário do cartão implicam em uma das mais altas taxas de juros cobradas no sistema financeiro mundial. Usar o crédito disponível e não honrá-lo integralmente no vencimento da fatura significa dar início a uma espiral perigosa de endividamento.

O mesmo acontece com o uso do cheque especial. A falta de orientação e descontrole dos gastos leva o consumidor a estourar seu orçamento, levando-o a entrar no crédito do cheque especial ou cobrindo o saldo devedor com o cartão de crédito. São os dois piores erros que se pode cometer, pois sobre a dívida são cobrados os encargos mensais e os "juros remuneratórios", que costumam variar de 5% a 15% ao mês sobre o saldo devedor.

O chamado crédito rotativo dos cartões de créditos, chega a próximo a 300% de juros ao ano. O consumidor que não conseguir quitar o saldo devedor já nos primeiros meses acabará caindo no efeito “bola de neve” devido aos juros sobre juros, aumentando a dívida, mês a mês, tornando-a impagável. Um débito de R\$ 1.000,00 pode, facilmente, em poucos meses, se transformar em uma dívida de R\$ 3.000,00 e continuar aumentando.

Se você começou a pagar o mínimo do cartão e está vendo que a situação não se resolveu em alguns meses, pare de utilizar este crédito e peça o cancelamento do cartão. Dessa forma, você poderá evitar o efeito “bola de neve”, provocado pelo o aumento excessivo do saldo devedor, que levaria ao endividamento. Embora os bancos e as operadoras de cartão de crédito digam que o cartão só pode ser cancelado após a quitação da dívida, isto não é verdade.

Com taxas de juros tão elevadas, pagar apenas parte da fatura do cartão e acionar o gatilho do juro rotativo é um risco cada vez maior que corre o consumidor. Para evitar essas armadilhas e o consequente endividamento, procure observar as orientações seguintes sobre o uso do cartão de crédito:

- Evite, de todas as maneiras, entrar no crédito rotativo ou no pagamento da parcela mínima. Recomenda-se pagar a fatura integralmente no vencimento. Na falta de dinheiro para pagar, faça um empréstimo pessoal, pois os juros dessa linha de crédito são mais baixos. Mas não torne isso uma rotina;

- Evite ter mais de um cartão de crédito. Se o consumidor não consegue administrar as contas de um cartão, com vários a situação ficará ainda pior;

- Cuidado com as compras parceladas no cartão, pois existe uma diferença muito grande nas compras em que as lojas parcelam e debitam os valores correspondentes no cartão e o parcelamento da dívida do cartão, sobre o qual incide juros elevadíssimos. E atenção, muitas lojas embutem juros nas parcelas sem avisar ao consumidor. Verifique se o lojista está assumindo os juros da operação;

- Consulte o saldo de seu cartão semanalmente, para não levar susto no dia do recebimento da fatura;

- Nunca empreste o cartão e não forneça a sua senha. Nas compras pela internet, certifique-se de que o site é seguro e a empresa é idônea. Não compre com empresas pouco conhecidas;

- Jamais use o cartão de crédito para efetuar saques em dinheiro. Os juros e as tarifas podem sair mais caros que o próprio valor do saque.

10. O Peso do Automóvel no Orçamento Doméstico

A facilidade em obter financiamento vem garantindo recordes de vendas de automóveis nos últimos anos. Com prazos mais longos, as parcelas do financiamento ficaram mais baixas, levando muitos consumidores à compra de carros novos com financiamentos de até 60 meses. Contudo, é preciso lembrar que, além do gasto com a parcela do financiamento, existem as despesas com a manutenção do veículo. Em um modelo popular, os gastos mensais de manutenção geralmente são superiores ao valor da prestação do veículo. Veja no quadro abaixo qual é o custo mensal aproximado de manutenção de um carro popular.

Despesa	Anual	Mensal
Seguro (5% a/a)	R\$ 1.250,00	R\$ 104,20
IPVA	R\$ 1000,00	R\$ 83,33
Estacionamento/pedágio	R\$ 480,00	R\$ 40,00
Manutenção (comb, óleo, etc.)	R\$ 3.000,00	R\$ 250,00
Depreciação (10% a/a)	R\$ 2.500,00	R\$ 208,30
Custo de oportunidade (6% a/a)	R\$ 1.500,00	R\$ 125,00
Total	R\$ 9.730,00	R\$ 810,80

Tome-se como exemplo uma das várias ofertas de carro popular novo, abundantes em qualquer jornal do País. O valor de um veículo de R\$ 24.990,00 é oferecido com um financiamento de 48 prestações de R\$ 399,33. A taxa de juros anunciada é de 0,69% ao mês². Mas atenção, geralmente, lá no pé da página há outras informações importantes: o valor da entrada é R\$ 9.771,09, existe também uma

² Se o consumidor tiver a curiosidade de calcular a taxa de juros efetiva que incide sobre o valor financiado (valor do veículo - valor da entrada) certamente irá verificar que as taxas praticadas são bem superiores às anunciadas.

taxa referente a despesas com terceiros de R\$ 1.053,80. Reserve ainda mais uns R\$ 250,00 para o licenciamento e mais uns R\$ 1.000,00 para o IPVA.

Em suma, o consumidor terá que desembolsar R\$ 12.074,89 para sair rodando com o carro, além do compromisso da prestação mensal de R\$ 399,33 pelos próximos 48 meses. Considerando que a estimativa do custo mensal do veículo foi de R\$ 810,80 esse consumidor estará com R\$ 1.210,13 comprometidos com o seu carro nos próximos quatro anos, quando ainda estará pagando a prestação do financiamento de um automóvel novo, mas estará rodando com carro velho, cujo valor já deverá ter depreciado para uns R\$ 15.000,00 (10% ao ano).

Não esquecer de considerar ainda os riscos de acidentes. Embora o veículo esteja segurado, existe a despesa com a franquia e eventuais multas por infração de trânsito.

Do ponto de vista financeiro, é muito mais barato e seguro, eventualmente, alugar um automóvel, enquanto se constrói uma poupança para um negócio à vista no futuro (basta ter disciplina para fazer a poupança). Em uma negociação para a compra de um carro, é possível obter ótimos descontos com pagamento à vista. Além disso, a satisfação de poder comprar à vista é muito boa para o ego e aumenta a autoestima.

11. Como Sair do Endividamento

Mas se a pessoa já estiver endividada, como sair dessa situação?

Além de seguir as orientações que já foram apresentadas será necessário adotar ações mais contundentes para reverter o quadro de inadimplência.

Provavelmente será necessário considerar a possibilidade de vender um bem para saldar as dívidas ou amortizá-las. Se tiver um terreno ou um automóvel, venda-os. Com o dinheiro poderá pagar as contas, além de economizar com combustível, seguro, IPVA, manutenção, multas eventuais, etc. Um carro é uma enorme fonte de despesas e o dinheiro da venda poderá ser a solução do problema: primeiro, porque o dinheiro vai ajudar a pagar as dívidas; segundo, porque elimina essa fonte de despesas.

Quando o corte das despesas não essenciais não for suficiente para resolver a situação, procure renegociar as dívidas. As instituições aceitam negociar porque seu maior interesse não é enviar o nome da pessoa para o cadastro de devedores, mas sim receber o que lhe é devido. Quando o devedor se dispõe a pagar duas ou mais prestações atrasadas, geralmente, o credor aceita reduzir os encargos financeiros, como multas e juros de mora, porque seu interesse é fazer dinheiro e também se livrar do problema. Não há interesse em retomar o bem, seja ele um fogão ou um automóvel.

Procure sair do cheque especial ou do cartão de crédito por meio de empréstimo pessoal bancário ou consignado. Os juros dessas modalidades de crédito são bem menores do que os do cheque especial e do cartão de crédito, mas certifique-se disso antes de assinar qualquer documento. Se estiver pagando o valor mínimo do cartão de crédito por meses e meses, está jogando dinheiro fora. Sua dívida nunca vai diminuir, o dinheiro pago representa apenas o juro cobrado pela administradora. O correto é abrir mão do cartão, suspender o pagamento do valor mínimo e negociar o pagamento do valor total em prestações fixas para liquidar a dívida.

O ideal é obter um empréstimo familiar para sair das dívidas, mas pague rigorosamente em dia esses empréstimos. É importante manter a “ficha limpa” com a família e os amigos porque é a forma mais fácil e barata de se obter crédito.

Uma alternativa aos parentes e amigos é o penhor. Nessa modalidade de crédito você pode entregar ao banco bens de valor, como obras de arte, jóias ou outro bem de valor mensurável, como garantia de um empréstimo pessoal. Como o risco do banco não receber o dinheiro de volta é pequeno, pelo fato dele ficar com a posse temporária desses bens, os juros são mais baixos do que os de outras linhas de crédito.

Durante esse período de ajustes de contas (e sempre) procure cultivar o hábito de comprar à vista. Esconda o cartão de crédito e o talão de cheques, só use em extrema emergência. Adie as compras até ter o dinheiro suficiente. Uma alternativa é comprar bens usados, que são bem mais baratos. Livros, eletrodomésticos, móveis e até roupas boas podem ser comprados em lojas especializadas ou pela Internet. Isso pode parecer inadmissível numa sociedade que valoriza mais o ter do que o ser, mas lembre-se que a dignidade das pessoas honestas é construída com as bases sólidas dos compromissos honrados.

12. Orientações Para Renegociação das Dívidas

Se perceber que não haverá condições de pagar uma dívida no vencimento, é melhor avisar o credor, preferencialmente com antecedência, se for possível. Essa atitude, demonstrando empenho em resolver a situação, é um bom início para uma possível renegociação. Procure ser claro e honesto com o credor. Explique qual é o seu problema, sem desculpas ou rodeios.

Faça você mesmo a renegociação. Peça um demonstrativo da dívida para saber exatamente qual é o montante principal, a multa e os juros de mora. Evite os intermediários porque, além de cobrar honorários ou porcentagem sobre o abatimento conseguido, eles tem menos autonomia para negociar a

redução dos encargos ou o alongamento dos prazos. Alguns credores aceitam negociar novas taxas de juros e perdoar as multas para garantir o recebimento do valor principal. Seja realista, negocie dentro das suas possibilidades financeiras. Não assuma um parcelamento com valores mensais maiores do que pode suportar.

As administradoras de cartão dificultam bastante as renegociações, insistindo que se deve continuar pagando o valor mínimo. Recomenda-se suspender o cartão, parar de pagar e insistir no parcelamento do total da dívida em parcelas fixas. E nunca aceite a primeira proposta de renegociação, barganhe o quanto for possível. Se o credor oferece parcelar em seis vezes, peça para dividir em 18 vezes. Se chegar a um acordo de 12 vezes já é uma vantagem.

Use qualquer sobra do orçamento para tentar negociar o pagamento à vista de suas dívidas, priorizando aquelas com encargos mais altos, como o cheque especial e o cartão de crédito. Não aceite pagar honorários advocatícios, nem despesas de cobrança. De acordo com o Código de Defesa do Consumidor, esses custos devem ser pagos por quem contrata o serviço, no caso o credor.

Mas atenção ao renegociar a dívida, tenha cuidado para não cair no golpe de trocar seis por meia dúzia, isto é, trocar uma dívida por outra igual ou até maior. Caso não se sinta preparado para entrar em uma renegociação sozinho, procure ajuda.

13. Educação Financeira Para os Filhos

É importante que os pais orientem os filhos sobre o valor das coisas, explicando a eles a profissão dos pais e como tem origem a renda familiar. Isso ajudará a criança a estabelecer uma relação entre o dinheiro ganho e os limites de seu uso.

Os filhos precisam distinguir as coisas que compramos porque precisamos daquilo que compramos apenas porque desejamos. Mas, se muitos pais não conseguem compreender essa diferença, o que fazer? Nunca é tarde para aprender. O importante é reconhecer as próprias deficiências e aprender junto com as crianças, estimulando-as a participar do orçamento doméstico, com sugestões sobre as maneiras de reduzir as despesas.

Especialistas em educação infantil recomendam dar mesada à criança, pois isso a ajudará a tomar decisões e fazer escolhas, mesmo que em pequena escala. Existem várias teorias sobre como calcular o valor da mesada que, logicamente, será proporcional à idade e está condicionada a outras variáveis como nível social, renda familiar, número de filhos, etc.

Uma sugestão é que se pague uma semana de um real por ano de vida para crianças com até 11 anos de idade (10 anos = R\$ 10,00) e dos 12 aos 15 anos pagar uma mesada equivalente a R\$ 10,00 multiplicado pela idade (14 anos = R\$ 140,00).

Os pais não devem ficar frustrados se a criança gastar todo o dinheiro. A mesada é um instrumento didático para o amadurecimento financeiro das crianças, logo ela vai perceber os erros e evitará cometer outros no futuro. Não recrimine suas atitudes, oriente corretamente a criança e procure enfatizar a importância de poupar. Sugira uma meta de poupança e incentive-a para alcançá-la. Compre ou improvise um cofrinho para poupar moedas e quando o cofrinho estiver cheio leve-a no banco para depositar o dinheiro numa conta poupança.

Nunca se sinta culpado ou inferiorizado por não dar ao seu filho tudo o que ele pede. Ele vai entender as limitações e será um adulto responsável e produtivo porque aprendeu com o pai que poupar é prazeroso e aumenta a autoestima.

14. Investimentos

Para quem ainda se encontra endividado falar em investimentos não faz muito sentido, mas depois de seguir as recomendações desta cartilha e rever os hábitos financeiros, muito em breve, suas finanças estarão totalmente saneadas. Uma vez alcançado esse objetivo, você pegará gosto pelo assunto e começará a pensar em um plano financeiro, a fim de estabelecer uma forma de poupar regularmente.

Com as finanças em dia e havendo alguma sobra no orçamento doméstico você entrará numa outra fase da vida financeira: de devedor passará a ser um investidor. Uma boa estratégia de investimento começa antes da decisão de investir. O conhecimento e o estudo das diversas opções disponíveis no mercado são importantes para balizar as decisões de como investir bem o dinheiro poupado com tanto esforço.

Antes de investir seu dinheiro devem-se estabelecer quais são as metas pretendidas: fazer um “pé-de-meia” para emergências, comprar uma casa, pagar os estudos, fazer uma viagem, etc. É com base nas metas estabelecidas que se define, por exemplo, o prazo no qual o dinheiro poderá ficar aplicado, o que influencia outros aspectos do investimento como rentabilidade, risco e liquidez.

A resposta sobre qual a melhor opção de investimento você vai encontrar ao iniciar seus estudos, agora que o interesse pelo tema foi despertado. Para isso, consulte as referências bibliográficas e os sites recomendados no final do texto para aprofundar seus conhecimentos e boa sorte.

15. Conclusão

A Educação Financeira Para a Vida procura orientar as pessoas para uma boa gestão financeira dos gastos domésticos, cultivando hábitos simples como poupar, planejar as compras, pesquisar o menor preço, manter-se informado e jamais comprar por impulso, procurando disciplinar o comportamento das pessoas diante do bombardeio diário de ofertas dos mais variados tipos de produtos e serviços, a maior parte supérflua e desnecessária, bem como, alertar para as armadilhas do crédito facilitado.

A falta de educação financeira gera estresse, noites mal dormidas, preocupações multiplicadas, sem falar em outros problemas, como o desemprego, problemas de saúde, etc. que geralmente agravam a situação. Por isso, é importante administrar bem as finanças para melhorar a qualidade de vida e garantir um futuro digno para toda a família.

Ao longo do texto procurou-se enfatizar a importância de planejar os gastos da renda familiar para evitar o endividamento e as consequências que essa situação provoca nos lares, estimulando uma reflexão sobre os limites da renda disponível e a forma como gastar o dinheiro ganho. Espera-se que as pessoas, ao assimilarem as orientações contidas no texto, adotem atitudes mais racionais e inteligentes nas suas decisões do dia-a-dia relacionadas às questões financeiras pessoais.

Ao se conscientizar da importância de planejar e controlar os gastos domésticos percebe-se que é possível viver com o salário que se ganha e até poupar um pouco, constituindo uma reserva para emergências ou para atingir outra meta estabelecida. Um comportamento saudável que pode ser traduzido em qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. *Programa de Educação Financeira*. Brasília: 5ª Ed.
- CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. 1. Ed. - São Paulo: Gente, 2004.
- _____. *Dinheiro: Os segredos de quem tem*. 1. Ed. - São Paulo: Gente, 2005.
- CHIARA, Márcia de; LANDIM, Raquel. *Renegociação de Dívida Cresce Mais Rápido que Calote*. São Paulo: O Estado de São Paulo, Caderno Economia, 27 maio 2012.
- D'AQUINO, Cássia. *Educação Financeira: 20 dicas para ajudar você a educar seu filho*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. - (Expo Money).
- FRANKENBERG, Louis. *Guia Prático para Cuidar do seu Orçamento*. 5. Ed. - Rio de Fundamento Educacional, 2007.
- HALFELD, Mauro. *Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro*. 3. Ed. S.Paulo:
- NUNOMURA, Eduardo. *O Arquiteto do Dinheiro*. São Paulo: Isto é Dinheiro, Ed. 76, junho 2011.
- ROBERT T. Kiyosaki; SHARON L. Lechter. *Pai Rico Pai Pobre*. 46. Ed. - Rio de Janeiro: 2. Ed. - São Paulo: 2001.
- SILVA, Cleide. *Inadimplência Recorde é Resultado da Bolha Inflada em 2009 e 2010*. São Paulo: O Estado de São Paulo, Caderno Economia, 27 maio 2012.
- SILVESTRE, Marcos. *Tempo é Dinheiro, mas Dinheiro Também é Tempo*. Rio de Janeiro: Metrovariedades, Na Ponta do Lápis, 09 julho 2012.

Sites Recomendados

www.bcb.gov.br

www.cfiae.aer.mil.br

www.comoinvestir.com.br

www.endividado.com.br

www.maisdinheiro.com.br

www.sosconsumidor.com.br